

# STUDIO ARTHUR CASAS

## ARQUITETURA

### E DESIGN

USA - New York

547 W 27th Street, St #309

10001, EUA

+ 1 646 839 5063

ny@arthurcasas.com

Brasil - São Paulo

Rua Itápolis, 818 - 01245 000

55 11 2182 7500

55 11 3663 6540

sp@arthurcasas.com

## FACTSHEET

Projeto	Edifício VN Ferreira Lobo
Autor	Arthur Casas
Equipe	Ana Beatriz Braga, Gabriel Ranieri, Pedro Ribeiro e Regiane Khristian
Construtor	Vitacon
Consultores	Eduardo Penteado (estrutura); PHE Projetos (elétrica e hidráulica); Alex Hanazaki (paisagismo); Contractors (ar condicionado); Carvalho e Silveira (gerenciamento)
Datas	2012 - 2018
Área do terreno	1 059,06 m <sup>2</sup>
Área construída	6 825,45 m <sup>2</sup>
Localização	São Paulo, SP - Brasil
Imagens	Fernando Guerra

## SOBRE

Localizado perto das torres de escritórios da Faria Lima, este edifício de 16 andares possui uma grande variedade de tipologias, com 88 unidades entre 25 e 100 metros quadrados. Exercício inédito para o Studio Arthur Casas, a metragem reduzida dos módulos deveria incorporar valores aplicados aos projetos do escritório, como fluidez entre os espaços e integração com o exterior.

O cliente desejava um edifício que rompesse com os paradigmas do mercado imobiliário da cidade, habituado a soluções simplistas de mera aplicação de leis restritivas, quando mais em unidades pequenas. A planta inovadora foi concebida a partir de um módulo de 1.25m x 1.25m, com a racionalização de circulações verticais e shafts. Três tipologias foram criadas, depois espelhadas e distribuídas de acordo com as possibilidades da planta no terreno profundo e estreito. O resultado é similar a um jogo de análise combinatória dos seis módulos em cinco andares distintos, criando grande dinamismo na fachada.

A monotonia de pequenos espaços cedeu ao trabalho de adaptação da legislação, com generosas aberturas e soluções criativas de layout, privilegiando a sensação de

fluidez e o contato com o exterior. Marcenarias integradas e espaços desenvolvidos na diagonal ampliam os limites dos apartamentos. Tão importante quanto as unidades, áreas de apoio estendem o uso dos habitantes aos espaços comuns, com design trabalhado desde o bicicletário até as salas de coworking.

A fachada em placas de ACM branco, de modulações variadas, ressalta a aparente aleatoriedade das aberturas. É impossível distinguir o tamanho das unidades, transformando o edifício em um dinâmico conjunto de módulos indiscerníveis. A base em chumbo contrasta com o volume claro do edifício, cercado pelo paisagismo de Alex Hanazaki. O resultado é uma arquitetura que questiona a monotonia do contexto no qual está inserida, integrando valores de diversidade urbana a partir dos poucos metros quadrados de cada unidade.